

LETRAMENTO DIGITAL: USO DO YOUTUBE PARA ALÉM DA SALA DE AULA

DIGITAL LITERACY: USE OF YOUTUBE BEYOND THE CLASSROOM

Priscila Nascimento Marcelino¹ (MUFERPIR)

Nismária Alves David² (UEG)

RESUMO: O artigo aborda o letramento digital, a partir da utilização da mídia social YouTube como um meio de estender o conhecimento para além da sala de aula. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo com os alunos do 6º ano da Escola Caminho Feliz, na cidade de Pires do Rio, Goiás, por meio da aplicação de questionários aos alunos. Como fundamentação teórica, utilizam-se Barcelos (2011), Burgess e Green (2009), Castells (1999), Gomes Júnior e Gonçalves (2016), Gonnet (2004), Miranda (2007), Oliveira et al. (2015), Soares (2003), entre outros relevantes. Os resultados revelam que o uso do YouTube pode ajudar no ensino e na aprendizagem de conteúdo, demonstrando a importância e a eficácia da utilização dessa mídia pelos professores.

PALAVRAS-CHAVE: TIC. Mídias. YouTube. Letramento Digital. Ensino.

ABSTRACT: *The paper studies digital literacy, from using the social media YouTube as a means of extending knowledge beyond the classroom. For that, a field research was carried out with the 6th grade students of the Caminho Feliz School, in the city of Pires do Rio, Goiás, through the application of questionnaires to the students. As a theoretical basis, we use Barcelos (2011), Burgess and Green (2009), Castells (1999), Gomes Júnior and Gonçalves (2016), Gonnet (2004), Miranda (2007), Oliveira et al. (2015), Soares (2003), among others relevant. The results show that using YouTube can help with teaching and learning content, demonstrating the importance and effectiveness of using that media by teachers.*

KEYWORDS: *ICT. Media. YouTube. Digital Literacy. Teaching.*

Introdução

As mídias, segundo Jacques Gonnet (2004), são definidas como os equipamentos técnicos que permitem aos homens a comunicação de seu pensamento, independentemente de quaisquer que sejam a forma e a finalidade desta expressão. Sua heterogeneidade surgiu com a chamada *Web 2.0*, termo criado em 2004 em que “os conteúdos e aplicações não são mais

¹ Especialista em Letramento, Alfabetização e Inclusão, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Pires do Rio, e graduada em História pela mesma instituição. Técnico administrativo de arquivos no Museu Ferroviário de Pires do Rio. E-mail: marcelinopriscila825@gmail.com

² Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e Pós-Doutora em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Curso de Letras do Câmpus Pires do Rio e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) do Câmpus Cora Coralina. E-mail: nisdavid@yahoo.com.br.

criados e publicados apenas por certos indivíduos, mas são continuamente modificados por todos os usuários de forma participativa e colaborativa (ROSA; POELLHUBER, 2014, p. 252). Com a *Web 2.0*, as mídias sociais tiveram grande amplitude e passaram a ser usadas para conhecer pessoas, compartilhar vídeos e fotos, fazer comentários, enfim, uma gama de recursos que conectam as pessoas.

Em se tratando desta gama de recursos, têm-se as chamadas Tecnologias Educativas (TE) que, segundo Carlos Gomes Junior e Anderson Gonçalves (2016), envolvem um conjunto de conhecimentos que podem ser utilizados na educação e, entre elas, estão as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como, por exemplo, “o e-mail, as redes sociais, armazenamento e compartilhamento em nuvem [...] que tem a capacidade de transpor as barreiras geográficas e conectar alunos e professores fora da sala de aula” (GOMES JUNIOR; GONÇALVES, 2016, p. 106).

Neste artigo, aborda-se a mídia social YouTube, visando a responder à problemática de que se é possível utilizá-la para estender o conhecimento para além da sala de aula, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos do 6º ano da Escola Caminho Feliz, da cidade de Pires do Rio (GO). A escolha tanto do tema quanto do local a ser feito o estudo justifica-se pela experiência como professora de História na referida escola, e por ter notado que alguns alunos possuem dificuldades de concentração e de compreensão dos conteúdos trabalhados nas aulas, gerando, assim, contratempos ao realizar as atividades propostas. Além disso, justifica-se pela importância de se trabalhar com tecnologias digitais, o que é uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³.

A prática de ensino da professora de História em foco apoia-se no uso do YouTube para publicar vídeos produzidos por ela mesma, os quais abordam os conteúdos estudados em sala de aula. Devido a isso, a pesquisa de campo pautou-se na aplicação de um questionário que foi respondido pelos alunos, com perguntas que iam desde se eles tinham familiaridade com essa mídia, para que fins a utilizam, até se gostariam que a professora continuasse a publicar vídeos.

³ “É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 05/01/19).

Para pensar em utilizar o YouTube como uma ferramenta de ensino, é preciso que a professora tenha conhecimento do recurso que quer utilizar (YouTube), tendo em vista suas potencialidades. Surge aqui a perceptível importância de a professora vivenciar as práticas de letramento digital.

Segundo Magda Soares (2003), letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever em diversos contextos formais, informais e para usos utilitários. Por isso, há um leque diverso de tipos de letramentos, tais como o letramento digital, o letramento multimídia, o letramento em SMS, o letramento em jogos, etc., e cada um com características distintas. O letramento digital, segundo David Buckingham (2003 apud BARCELOS et al., 2011, p. 2), refere-se a conhecimentos, habilidades e competências necessárias para usar e interpretar mídias. Ou seja, este letramento mostra-se além de uma questão funcional de aprender a usar o computador ou de fazer pesquisas na Internet. Ele mostra a necessidade de entender e usar as mídias, o que é importante para o professor atrair a atenção do aluno, empregando-as como ferramenta de ensino, vindo a ser esta a principal relevância desta pesquisa.

Dessa forma, para dialogar com este estudo, que perpassará pelas TICs, o YouTube e pela análise de questionários, serão utilizados como base teórica Carlos Gomes Junior e Anderson Gonçalves (2016), Claudio de Oliveira, Samuel Moura e Edinaldo Sousa (2015), Guilhermina Miranda (2007), Jacques Gonnet (2004), Jean Burgess e Joshua Green (2009), Magda Soares (2003), Manuel Castells (1999), entre outros autores.

As TICs e as mídias

Para compreender o que são as TICs, é necessário entender o que são as TE. Para Guilhermina Miranda (2007, p. 42), “o termo não se limita aos recursos técnicos usados no ensino, mas a todos os processos de concepção, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem”. Em outros termos, não há um interesse somente pelos recursos e avanços técnicos, mas, sim, pelos processos que delimitam e melhoram a aprendizagem.

Em se tratando das TICs, Miranda (2007) define-as como tecnologias usadas para fins educativos, sendo:

[...] a conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na *World Wide Web* (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa. (MIRANDA, 2007, p. 43).

Essas tecnologias usadas para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos coadunam-se com a proposta desta pesquisa, pois as TICs estão ligadas ao conceito de TE, que, por sua vez, está diretamente ligado ao conceito de Letramento digital. Isto, pois, tanto essas tecnologias quanto este tipo de letramento não se preocupam com as tecnologias em si, mas, sim, em como desenvolver e organizá-las para que possam ser utilizadas como uma ferramenta de ensino.

A mídia social YouTube, como se verá mais adiante, pode ser utilizada como uma ferramenta de ensino, mas antes, é necessário compreender o que é mídia, e por que o YouTube é uma mídia social. De acordo com Gonnet (2004), não existe uma definição única para as mídias, visto que, ao longo do tempo, este vocábulo foi enriquecido com conceitos distantes uns dos outros, mas as considera como um equipamento que permite às pessoas se comunicarem e expressarem seu pensamento.

Assim, alguns autores agrupam as mídias em três categorias: 1) mídias tradicionais que meios de disseminação de informações de massa como os jornais impressos, a televisão e o rádio; 2) as mídias emergentes e/ou alternativas, que surgiram a partir da necessidade de inovar e interagir na comunicação, como é o caso a Internet; e 3) as mídias sociais que, para Wagner Fontoura (2009), são tecnologias e práticas *on-line*, usadas por pessoas para disseminar conteúdo, provocando o compartilhamento de opiniões, ideias, experiências e perspectivas como, por exemplo, a plataforma do YouTube.

Tendo em vista esse conceito de mídia social, é válido lembrar que se pode usar a expressão “rede social” para se referir à plataforma supracitada. Isso porque as redes sociais são sites que tem como principal objetivo as trocas de informações e experiências. Em outras palavras, a rede social objetiva a interação entre pessoas e, obviamente, faz parte da mídia social por implicar em uma comunicação. Aliás, no Brasil, “as mídias sociais são comumente associadas aos sites de redes sociais” (ROSA; POELLHUBER, 2014, p. 258). A fim de conhecer e entender a mídia social YouTube, o tópico a seguir será destinado ao assunto.

A mídia social YouTube

O site do YouTube foi fundado oficialmente em junho de 2005 pelos ex-funcionários do site de comércio *on-line* PayPal, a saber: Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. A inovação para a época, segundo Jean Burgess e Joshua Green (2009, p. 17), era de ordem tecnológica, pois a referida plataforma estava entre os vários serviços que tentavam intensificar o compartilhamento de vídeos na Internet:

Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o *upload*, publicar e assistir vídeos em *streaming* sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17).

No site, uma pessoa podia enviar vídeos produzidos por ela, assistir a outros em tempo real, sem ter profundos conhecimentos técnicos para isso. Também, diferentemente de como o site está hoje, os vídeos tinham um limite de duração. Segundo Manuel Castells (1999, p. 13), em julho de 2007, o YouTube lançou 18 (dezoito) sites associados e um site especialmente para usuários de celular, o que o transformou “no maior meio de comunicação de massa do mundo”, ou seja, em uma mídia de massa.

Em outubro de 2006, a empresa Google pagou 1,65 bilhões de dólares pelo YouTube. No começo de 2008, ele figurava de maneira consistente entre os 10 (dez) sites mais visitados do mundo (BURGESS; GREEN, 2009, p. 18) e, em abril do mesmo ano, hospedava em torno de 85 (oitenta e cinco) milhões de vídeos. Vale ressaltar que “como empresa de mídia, o YouTube é uma plataforma e um agregador de conteúdo, embora não seja uma produtora do conteúdo em si” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 21). Além disso, no site cabe aos usuários fornecer o conteúdo que, por sua vez, atrai novos participantes e novas audiências (BURGESS; GREEN, 2009, p. 21).

No que se refere ao YouTube brasileiro, este apresenta uma gama enorme de vídeos com conteúdo variados: educação, jogos, culinária, séries, ciência etc., podendo ser amadores ou profissionais. É interessante destacar o uso deste por professores, como é o caso da professora citada nesta pesquisa, a qual produz conteúdos em vídeos e os disponibiliza para seus alunos. Ou seja, trata-se de uma prática de ensino não só dela, mas também de outros professores que utilizam o site como ferramenta. Há, ainda, aqueles professores que não

produzem seus próprios vídeos, mas preferem utilizar vídeos de outros professores em sala de aula.

Dentre os conteúdos voltados para o ensino, podem-se mencionar os vídeos com conteúdo científico que são produzidos por professores de grandes universidades brasileiras, como é o caso do paleontólogo Paulo Miranda do Nascimento, conhecido como Pirula, e do biólogo Átila Iamarino (ambos doutores pela Universidade de São Paulo) entre tantos outros.

Diante desses apontamentos, confirma-se a importância de se conhecer a história do YouTube, para o que este serve, quais suas características principais, que tipos de conteúdo são publicados nele, a fim de que seja usado como uma TIC, cumprindo o chamado letramento digital que, por sua vez, será abordado no tópico seguinte.

O letramento digital

Inúmeras pesquisas em torno das áreas da Educação, Letras e Linguística têm se preocupado em apontar a origem e o conceito do termo letramento. Constituem-se exemplos os estudos de Angela Kleiman (2008) e de Magda Soares (2003), os quais, segundo Carla Moreira (2012, p. 2), “procuram apresentar considerações importantes sobre o letramento, tendo em vista que estamos vivendo em uma sociedade moderna, em meio a várias tecnologias”.

Não se tem um conceito único do que é o letramento, pois as diferentes autoras apresentam uma interpretação distinta. Kleiman (2008) considera-o como uma prática que não envolve necessariamente as atividades específicas de ler ou escrever, mas um “conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2008 apud MOREIRA, 2012, p. 2). Para Soares (2003 apud MOREIRA, 2012, p. 2), o conceito de letramento “ultrapassa o ato de ler e escrever, pois o sujeito precisa fazer uso dessas práticas” em diversos contextos formais, informais e para usos utilitários.

O letramento digital inclui a capacidade de buscar, localizar, compreender, avaliar e usar a informação em meio digital, em seus vários formatos, isto é, a capacidade de

interpretar as mídias. E não menos importante, a capacidade de compreender e utilizar o computador e *softwares*.

Ser letrado digitalmente é de suma importância na era digital, especialmente quando esta se torna um requisito na educação. O professor precisa conhecer e, como já dito, interpretar as mídias para conseguir transmitir conhecimento aos seus alunos de forma que estes se sintam mais empenhados em aprender, visto que os próprios alunos já chegam à escola com várias novidades da era digital. E não só isso, a BNCC traz, em suas competências gerais, pontos que deixam clara a necessidade de compreender e saber utilizar as TICs, as mídias sociais e de se utilizarem diferentes linguagens, inclusive, a linguagem digital:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e *digital* para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e *digital* –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. *Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares)* para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, grifo nosso).

Como será abordado a seguir, a professora em foco emprega seu conhecimento sobre letramento digital como um meio de auxiliar suas aulas e, em especial, estender a aquisição e a produção de conhecimento pelos alunos para fora dos muros da escola.

O uso do YouTube

Como forma de auxiliar os alunos do 6º ano da Escola Caminho Feliz, especificamente, na disciplina de História, a professora responsável produz vídeos para serem publicados na plataforma do YouTube. Para isso, ela utiliza o computador e um *software* chamado *Camtasia Studio 9*, em que se podem gravar vídeo e som, editar vídeos, capturar a tela do computador simultaneamente, fazer anotações, entre outras funções.

Trata-se de um programa de fácil uso, não necessitando de se ter experiência com edições e, até mesmo, os próprios alunos podem vir a fazer seus vídeos se bem orientados. O uso deste *software* no contexto educacional demonstra que o conhecimento das ferramentas dele e suas funcionalidades por parte da professora são ações que compõem uma prática de letramento digital. Vale ressaltar, que não é necessário que o professor abandone as outras formas de letramento, mas que as utilize em conjunto com o letramento digital, para, assim, possibilitar novos aprendizados e conhecimentos.

Utilizando o *Camtasia Studio 9*, a professora, então, faz seus vídeos gravando imagem e som. E capturando a tela do computador, são apresentados *slides* (de autoria própria) com os conteúdos estudados em sala. Os vídeos são publicados no canal intitulado *Prih's Channel*, no YouTube. Um exemplo de vídeo publicado no referido canal é o das imagens 1 e 2. Na imagem⁴ 1, é exibido um trecho do vídeo intitulado Revisão para a Prova de História - A Civilização Grega, e na imagem 2 é apresentado o feedback dos alunos, no qual eles comentam, curtem e tiram suas dúvidas.

Nota-se com alguns dos comentários de telespectadores e das visualizações, que o vídeo foi assistido não só pelos alunos do 6º ano da escola pesquisada, mas também por outras pessoas que, ao buscarem sobre o tema, encontraram o vídeo. Diante disto, é importante saber as opiniões dos alunos sobre este trabalho realizado pela professora, o que foi possível através da aplicação do questionário.

⁴ Todas as imagens deste artigo foram prints.

Imagem 1 – Trecho do Vídeo.

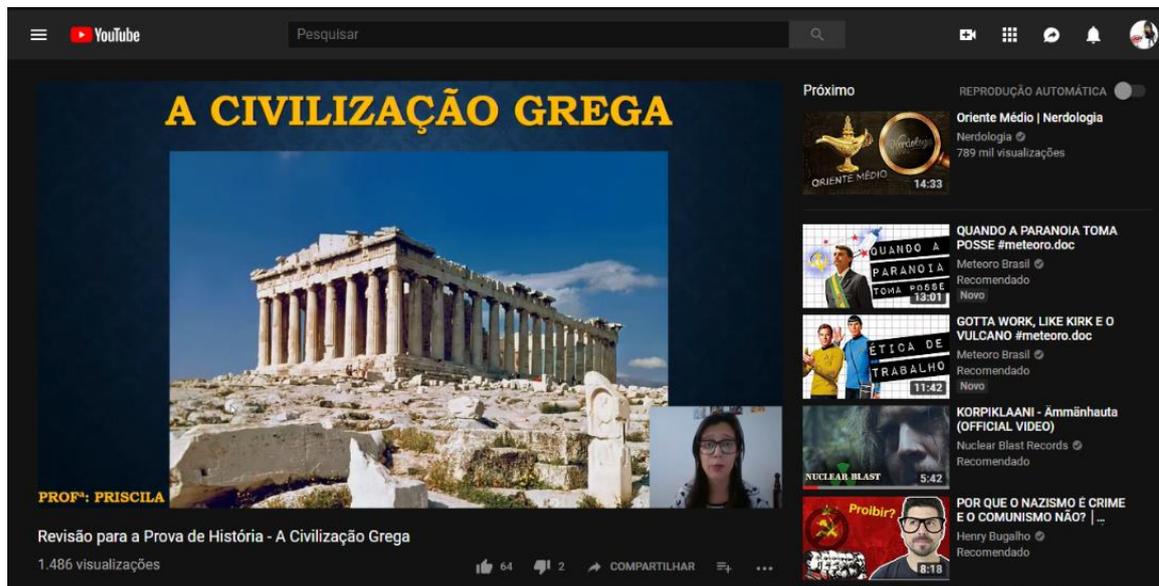
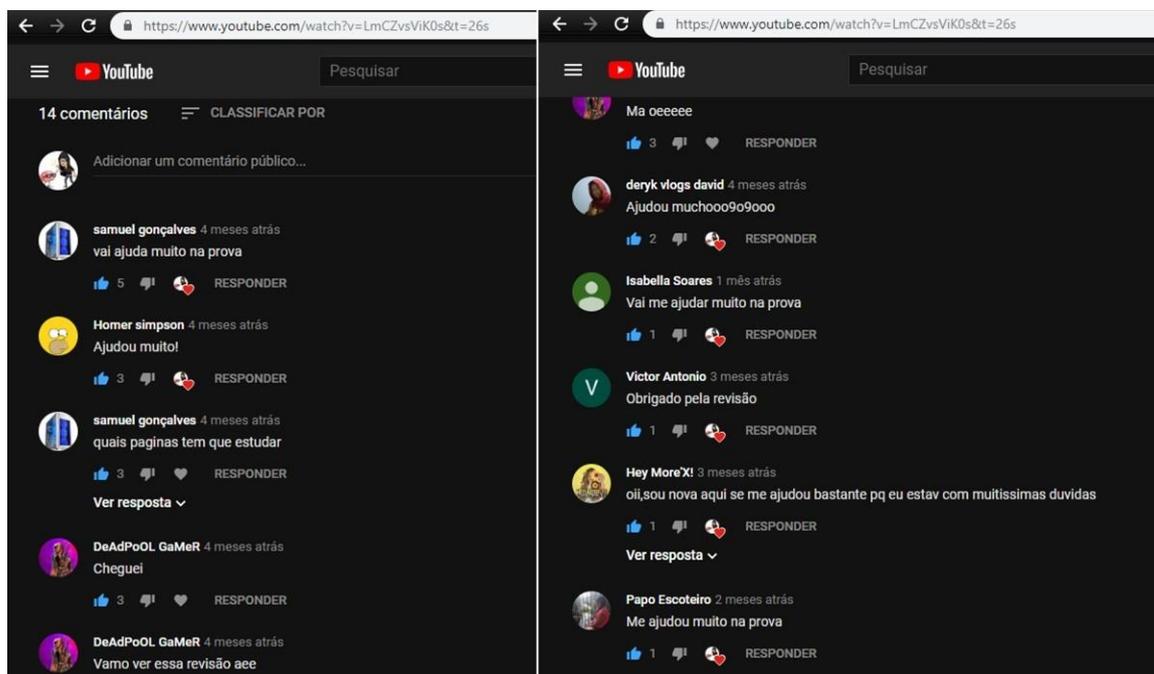


Imagem 2 - Feedback dos alunos (comentários).



A pesquisa de campo

A pesquisa de campo realizada para auferir as opiniões dos alunos sobre a disponibilização dos vídeos torna-se notável, pois, com base nela, pode-se refletir se esta forma de utilizar uma mídia social para adquirir conhecimento para além da sala de aula é possível e eficaz. Para tanto, este estudo foi realizado através de um questionário contendo 9 (nove) perguntas que variavam entre caráter aberto (nas próprias palavras do respondente) e fechado (oferecido ao respondente algumas alternativas de resposta). Participaram da pesquisa a turma do 6º ano, esta que possuía apenas 9 (nove) alunos (respondentes), todos com a idade de 12 (doze) anos, sendo estes 5 (cinco) do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino.

A primeira pergunta do questionário - *Você conhece a plataforma do YouTube? Se sim, quando a conheceu?* - pretendia descobrir se os alunos já tinham conhecimento sobre o YouTube. 100% deles responderam “sim” e que conheceram a plataforma entre os anos de 2011 a 2014. Assim, percebe-se que esta mídia não é uma novidade para eles.

Na questão 2, - *Com que frequência você costuma utilizar o YouTube?* – foi dada aos alunos algumas opções de tempo: a) de 2 a 3 horas por dia; b) 4 a 5 horas por dia; c) uma vez por semana; d) todos os dias; e) não sabe dizer. Nesta, 2 (dois) alunos responderam “de 2 a 3 horas por dia”, 2 (dois) “de 4 a 5 horas por dia” e 5 (cinco) responderam “todos os dias”. Vê-se que a utilização da plataforma por eles é frequente, ultrapassando o limite de horas aconselhável por pediatras que afirmam que, para não se ter danos à saúde, o recomendado para crianças dos 6 (seis) aos 12 (doze) anos é limitar o tempo de uso das telas (inclusive TV) para no máximo duas horas diárias.

Com o objetivo de conhecer para que fins os alunos utilizam o YouTube, foi questionado: - *Para quais fins você o utiliza? Cite alguns dos conteúdos ou canais que você acompanha* (Questão 3). Da mesma maneira que a pergunta anterior, foram dadas algumas alternativas aos alunos: como entretenimento, para estudar, para postar vídeos, não sabe dizer. Nesta questão, em que os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa, 5 (cinco) marcaram as alternativas “como entretenimento” e “para estudar” e 4 (quatro) responderam apenas “como entretenimento”.

Esses dados demonstram que os alunos estão familiarizados com a plataforma e tem objetivos específicos ao utilizá-la, tanto que as respostas da segunda parte da pergunta

foram canais como: Nostalgia, Fatos Desconhecidos, Prih's Channel, Você Sabia?, Felipe Neto, Mamute Congelado, Beto Gamer, Hobby Games BR, entre outros. Esses canais variam entre comédia, educação e jogos. É importante destacar que o professor que conhece bem o YouTube, quando deparado com alguns desses canais, pode utilizá-los tanto para auxiliar em suas aulas (Nostalgia, pois contém vídeos educacionais, todos referenciados e elaborados com ajuda de professores), quanto para mostrar aos alunos que nem tudo que está disponibilizado na Internet é confiável (Fatos Desconhecidos, Você Sabia?, que possuem vídeos sobre vários assuntos, porém, sem referências confiáveis), especialmente, no que diz respeito às *Fake News* (notícias falsas), que podem surgir em determinados vídeos, para atrair a atenção do público.

Na Questão 4, *Você gosta do YouTube? Justifique*, os 100% dos alunos responderam que “sim”. Justificaram da seguinte forma, por exemplo: “Porque é bom para estudar, esses vídeos são mais fáceis de aprender” (Aluna A⁵, 12 anos), “Me ajuda a estudar a me divertir a saber as notícias” (Aluno B, 12 anos), “Posso ver vídeos de jogos e vlogs” (Aluno C, 12 anos), “Eu não gosto, eu amo o Youtube” (Aluno D, 12 anos). As respostas revelam que os alunos são letrados digitalmente, pois sabem “utilizar esses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício do próprio usuário” (MOREIRA, 2012, p. 3) tanto para se divertir quanto para auxiliá-los na sua aprendizagem.

A Questão 5, *Você acredita que o YouTube pode ser um recurso didático para o professor, dentro e fora da sala de aula? Justifique*, também teve 100% das respostas positivas. Nas justificativas, foi unânime entre os alunos que o YouTube é bom para se conhecer novos conteúdos e “porque os vídeos são melhores para aprender” (Aluna G, 12 anos). A partir das respostas, é perceptível que eles entendem a potencialidade dessa mídia social e que esperam da professora sua utilização em sala e fora dela, pois é mais fácil de compreender os conteúdos da matéria, segundo a opinião dos entrevistados. Porém, vale ressaltar que o professor deve planejar com antecedência como irá utilizar esse recurso e o momento em que irá utilizá-lo, para que se usufrua de toda sua potencialidade, como coloca Costa (1978 apud CINELLI, 2003, p. 38) “a utilização de recursos [...] deve ser planejada com antecedência e nunca improvisada”.

⁵ Para preservar a identidade dos alunos, serão utilizadas letras do alfabeto para indicá-los.

Para conhecer a opinião dos alunos em relação aos vídeos publicados no YouTube indagou-se na Questão 6, *A professora de História de vocês faz vídeos com revisões e publica no YouTube. Como vocês avaliam os vídeos produzidos por ela?*. Foram dadas as alternativas ótimo, bom, regular e ruim. Dos 9 (nove) alunos, 2 (dois) marcaram a opção “bom”, os demais assinalaram a opção “ótima”, o que demonstra que apreciam o trabalho desenvolvido.

Na Questão 7, *Os vídeos produzidos pela professora de História ajudam vocês nas provas e nas demais atividades propostas por ela? Justifique*. Foram oferecidas 3 (três) opções de escolha: sim, não e em partes. Todos os alunos marcaram a opção “sim”, e as justificativas foram bem semelhantes entre si: “Ela explica bem certinho, fica muito melhor para estudar” (Aluna I, 12 anos), “Por que quando você não entende a tarefa o Youtube é outra fonte de ensino” (Aluno E, 12 anos), “Porque é como se eu estivesse tendo uma aula pelo celular ou computador” (Aluna G, 12 anos), “Porque os vídeos são melhores para aprender do que nos livros, os livros você precisa ler e o aluno tem preguiça disso, o vídeo é melhor” (Aluna A, 12 anos), “Eu tiro nota boa por causa dela e de seus vídeos” (Aluna F, 12 anos). As respostas foram positivas e revelam a aceitação por parte dos alunos, pois os vídeos os auxiliam a estudar, e como uma das respostas supracitadas, é como se estivesse tendo uma aula, porém, pelo computador. Além disso, percebe-se maior aceitação dos vídeos principalmente pelo fato de que o aluno não tem o costume de ler, mas assistir vídeos faz parte de sua rotina.

Quando assistem aos vídeos produzidos pela professora de História, vocês conseguem fazer, por exemplo, uma prova com maior facilidade? Esta foi a Questão 8, na qual eles tiveram como alternativas “sim”, “não” e “em partes”. Mais uma vez, todos responderam “sim”, evidenciando a eficácia dos vídeos.

A Questão 9 (última pergunta), – *Vocês gostariam que a professora de História, continuasse a produzir vídeos com os conteúdos das aulas? Justifique*, foi de suma relevância para a pesquisa. Isso porque aqui os alunos poderiam expressar suas considerações em relação aos vídeos. Todos os alunos disseram “sim”. As respostas novamente foram parecidas: “Porque assim eu e meus colegas podemos estudar no celular e saber o que estudar mais o que temos dificuldades” (Aluna H, 12 anos), e “Só acho que ela podia investir em uma câmera, um *headfone* da marca *HyperX*, ou um microfone de lapela da marca *Logitech*” (Aluno B, 12 anos). Como se vê, eles não apenas gostam, mas também sugerem mudanças para melhorar a

MARCELINO, Priscila Nascimento; DAVID, Nismária Alves. LETRAMENTO DIGITAL: USO DO YOUTUBE PARA ALÉM DA SALA DE AULA.

qualidade dos vídeos, e alguns demonstram até mesmo conhecimentos técnicos básicos para a produção de gravações, revelando a familiaridade que têm com a mídia do YouTube.

Em vista dos argumentos apresentados e com os resultados da pesquisa de campo, é possível perceber a aceitação dos vídeos por parte dos alunos, materiais que muito podem contribuir com a vida escolar deles. Além disso, nesse contexto, é válido destacar a importância não só de o professor ser letrado digitalmente, mas, sim, de toda a comunidade escolar.

Ao contrário do que muitos acreditam, a “culpa” da não utilização das mídias, dentro ou fora da sala de aula, não é somente do professor, mas da comunidade escolar. É preciso que a escola integre as mídias com as demais metodologias utilizadas, mesmo que estas sejam tradicionais, para que os alunos aprendam e se atentem mais aos conteúdos, em especial, aos problemas da sociedade, entre outros. Como enfatiza Claudio de Oliveira et al. (2015, p. 76):

Para que isso se concretize de maneira que todos os envolvidos sintam-se beneficiados, a questão das TICs deve estar bem consolidada. A forma de ensinar e aprender podem ser beneficiadas por essas tecnologias, como por exemplo, a Internet, que traz uma diversidade de informações, mídias e *softwares*, que auxiliam nessa aprendizagem.

Enfatiza-se, mais uma vez, que o professor precisa conhecer as TICs em suas particularidades e ser letrado digitalmente para utilizá-las com toda a sua potencialidade.

Considerações finais

Em virtude da discussão e dos fatos mencionados, ficou evidente que a mídia social YouTube é um meio de estender o conhecimento dos alunos para além da sala de aula, incentivando-os a estudarem mais e a aprimorarem o entendimento dos conteúdos que antes eram disponibilizados pela professora somente durante a aula e de forma escrita.

Cada pessoa possui uma maneira própria de estudar e compreender/produzir o conhecimento. Isso, às vezes, fica difícil para o aluno durante as aulas. No entanto, em seu lar, ele consegue estudar no seu ritmo, o que pode lhe proporcionar mais aprendizado.

MARCELINO, Priscila Nascimento; DAVID, Nismária Alves. LETRAMENTO DIGITAL: USO DO YOUTUBE PARA ALÉM DA SALA DE AULA.

O professor, precisa tomar as mídias e as tecnologias como suas aliadas, como uma contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Talvez, sejam necessárias capacitações e treinamentos, para que esses professores se sintam seguros quanto à utilização desses recursos, mas a preparação é algo que pode ser alcançado. Aliás, a Base Nacional Comum Curricular propõe como competência que os professores saibam lidar com as tecnologias, com as mídias, especialmente, porque os alunos já chegam letrados digitalmente à escola, e o professor precisa acompanhar essa “novidade”, para não confirmar a conhecida frase, dita por Viviane Senna durante o Seminário Mulheres Líderes: “temos escolas do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI⁶”.

Por fim, conclui-se que é necessário que o professor tenha conhecimento do letramento digital, ou seja, saiba utilizar as mídias de forma a ajudar os alunos. Isso significa que o professor deve aprender a ensinar, pois, como Emerson Rolkouski (2011, p. 102) assevera: “O uso da tecnologia está além do ‘fazer melhor’, ‘fazer mais rápido’, trata-se de um ‘fazer diferente’”.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Gilmara Teixeira; PASSERINO, Liliana Maria; BEHAR, Patricia Alejandra; COSTA, Guilherme S. da. **Letramento digital: uso pedagógico de uma rede social na Internet na formação de professores iniciantes de Matemática**. IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais. Universidade de Sorocaba, 2011. Disponível em: http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/portaltic/projetotic/download/leitu/Gilmara_Ambientes_Pessoais.pdf. Acesso em: 05/12/18.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10/12/18.

BURGESS; Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital - Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CAMTASIA Studio. Versão 9.1. [S.I]: Windows, Mac. TechSmith, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

⁶ FERREIRA, Armindo. Blog do Armindo. 2015. Disponível em: <https://blogdoarmindo.com.br/2015/11/temos-escolas-do-seculo-xix-professores-do-xx-e-alunos-do-xxi-afirmou-viviane-senna-durante-seminario-mulheres-lideres/>. Acesso em: 28/01/19.

MARCELINO, Priscila Nascimento; DAVID, Nismária Alves. LETRAMENTO DIGITAL: USO DO YOUTUBE PARA ALÉM DA SALA DE AULA.

CINELLI, Nair Pereira Figueiredo. **A influência do vídeo no processo de aprendizagem**. 2003. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis. 2003.

FONTOURA, Wagner. **A hora e a vez das mídias sociais**. Disponível em: <http://www.boombust.com.br/a-hora-e-a-vez-das-midias-sociais/>. Acesso em: 10/12/18.

GOMES JUNIOR, Carlos Silvio.; GONÇALVES, Anderson Cavalcante. **Análise do uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Superior**. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 11, n. 1, p. 105-124, jan./dez. 2016. Disponível em: <file:///D:/Download/projeto%20kenia/6327-23081-1-PB.pdf>. Acesso em: 24/10/18.

GONNET, Jacques. Lógicas e expectativas. In: _____. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004, p. 15-29.

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, n. 3, p. 41-50, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>. Acesso em: 12/12/18.

MOREIRA, Carla. **Letramento digital: do conceito à prática**. Anais do SIELP, Uberlândia, v. 2, n. 1. p. 1-15, 2012. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf. Acesso em: 10/12/18.

OLIVEIRA, Claudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TICs na Educação: A Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Aprendizagem do Aluno**. Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019/8864>. Acesso em: 15/05/18.

ROLKOUSKI, Emerson. **Tecnologias no ensino de Matemática**. Curitiba: Ibpx, 2011.

ROSA, Sirléia Ferreira Silva; POELLHUBER, Bruno. **O potencial das mídias sociais na formação a distância: o perfil e o interesse de estudantes e de profissionais de EaD**. In: REALI, A. M. M. R.; MILL, D. Educação a Distância e Tecnologias Digitais – Reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 247-274.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

YOUTUBE, Prih's Channel. **Revisão para a prova de História – A Civilização Grega**. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCiWlyUQAgP1tEEqOr8XIXaQ?view_as=subscriber. Acesso em: 07/01/19.

Recebido em 30/08/2019
Aprovado em 29/10/2019